



Censo de milhafre-real invernante em janeiro de 2017

Lisboa,
Dezembro, 2017

Censo de milhafre-real invernante em janeiro de 2017

Lisboa, Dezembro,

2017



[RESUMO DO PROJETO] O Censo de milhafre-real invernante em Portugal é organizado a nível europeu pela LPO – Ligue pour la Protection des Oiseaux, contando com a colaboração da SPEA para organizar e coordenar o censo em Portugal. Este projeto pretende avaliar as populações de milhafre-real invernante na Europa, nomeadamente o número e distribuição de indivíduos.



Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife



https://twitter.com/spea_birdlife



Censo de milhafre-real invernante em janeiro de 2017

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2017

Direção Nacional: Maria Clara de Lemos Casanova Ferreira, José Manuel Monteiro, Michael Armelin, Adelino Gouveia, Vanda Santos Coutinho, José Paulo Oliveira Monteiro, Manuel Trindade

Direção Executiva: Domingos Leitão

Coordenação do projeto: Julieta Costa

Coordenação técnica: Rui Machado

Organizações participantes: SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, LPN – Liga para a Protecção da Natureza, Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural & ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Contagens realizadas por: Afonso Cruz, Alexandre Pereira, Alfonso Godino, Américo Guedes, Ana Teresa Almeida, Antoine Cubaixo, Aymeric Mionnet, Bruno Martins, Carlos Franco, Carlos Cruz, Catarina Barreiros Machado, Cristina Barão, Edgar Gomes, Eduardo Carmelo, Hugo Lousa, Hugo Sampaio, Jaime Peixeiro, Joana Figueiredo, João Claro, João Magro, Jorge Safara, Julieta Costa, Luís Salvador, Liliana Barosa, Luís Venâncio, Natasha Silva, Nuno Curado, Paula Lopes, Paulo Alves, Pedro Geraldês, Raquel Alcaria, Rita Alcazar, Rogério Cangarato, Romain Riols, Rui Estebainha, Rui Machado, Samuel Infante, Sónia Frago, Tomé Peixeiro.

Agradecimentos: António Monteiro (ICNF/PN Douro Internacional), Luís Venâncio, Miguel Nóvoa (Palombar).

Fotografia milhafre-real: Diogo Oliveira

Citações: Leitão, D (Coord.), Costa, J., Guedes, A., Claro, J., Lousa, H., De Coster, F. & Machado, R.A., 2017. Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2017. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.



ÍNDICE

RESUMO/SUMMARY	5
1. NOTA INTRODUTÓRIA	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1 Dormitórios censados	8
3.2 Contagens	10
4. DISCUSSÃO	14
5. AGRADECIMENTOS	15
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

RESUMO

Censo de milhafre-real invernante – 2017

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de rapina mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora em extinção e uma população invernante vulnerável.

Os objectivos deste censo de Inverno, que se repete desde 2015, dirigido especificamente aos dormitórios de milhafre-real é o conhecimento sobre a distribuição e hábitos de concentração desta espécie na fase invernante, o acompanhamento das contagens que se fazem em vários países europeus e a identificação das áreas mais importantes para a espécie, a nível regional., durante o Inverno.

Metodologia de censo baseou-se em contagens de dormitórios num curto período em janeiro, de modo a evitar contagens redundantes; em 2017 o censo contou com registos entre os dias 1 de janeiro e 24 de fevereiro.

Participaram no censo 35 observadores experientes, em representação de cinco organizações, e voluntários. Foram prospectados 56 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos por todo o território Continental. Em vários destes dormitórios os milhafres não se encontravam a usar o local. Nos 42 dormitórios ativos detectados foi contabilizado um mínimo de 2136 e um máximo de 2223 milhafres-reais.

Em termos de distribuição invernante desta espécie no Alentejo, devemos salientar que reflete também a distribuição dos observadores: Évora foi o Distrito mais bem amostrado, seguido do Distrito de Beja. As regiões Norte e Centro aparecem como sub-representadas na amostra, pois este ano não houve capacidade para realizar em algumas das áreas de ocorrência históricas de milhafre-real, tais como o Distrito da Guarda. Neste contexto decidiu-se não fazer estimativas sobre o número de milhafres realmente invernantes em Portugal.

SUMMARY

Wintering red kite count – 2017

The Red Kite *Milvus milvus* is one of the most threatened birds of prey in Portugal, with a breeding population endangered and wintering population vulnerable. The objectives of this project are the estimation of the population of Red Kite wintering in Portugal and the collecting of data on roost and other concentrations, to identify the most important areas for this species during winter.

Counting methodology was based on coordinate roost counts, within a period of nine days in the second half of January 2017.

35 experienced birdwatchers and volunteer collaborators participated in the census, representing five organizations. They prospected previously known 56 roosts and other concentrations of Red Kite, distributed throughout the Mainland Portugal. In several of these roosts the birds were not using the site any more. In the 42 roosts actually in use a minimum total 2136 Red Kites and maximum 2223 were recorded.

In terms of distribution of wintering Red Kites in Alentejo region, we must highlight that it reflects the distribution of observers: Évora is best surveyed District, followed by Beja. The North and Center regions appear to be underrepresented in terms of surveyed roosts due to lack of capacity to search and count roosts in some of the historical wintering sites of this species, namely in Guarda district. These regions should have more Red Kite roosts yet to be discovered. In this context we suspect that the number of bird wintering in Portugal may be higher than the maximum number counted in this census. Accordingly, continues to be a top priority to prospect for new roosta and other types of Red Kite concentrations.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de presa mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora *Criticamente Em Perigo* e uma população invernante *Vulnerável*. Com efectivos oriundos do norte da Europa, a população invernante é substancialmente mais numerosa do que a população reprodutora (Cabral *et al.* 2005). Durante o inverno o milhafre-real forma dormitórios comunais, que podem ter algumas centenas de aves. Os dormitórios encontram-se, geralmente em árvores grandes isoladas, tais como eucaliptos, em bosques ripícolas, em choupos ou freixos, ou em pequenos aglomerados florestais, Também podem ocorrer em postes eléctricos e outras estruturas artificiais. Nos aterros sanitários formam-se outro tipo de pontos de atração do milhafre-real, que ali procuram alimento, por vezes em grande número. Os aterros constituem por vezes um excelente meio de identificação de concentrações, e prospecção de dormitórios, que frequentemente estão num raio de 1 km em redor. A contagem de locais de concentração, como dormitórios e bandos em alimentação, é o meio mais eficaz de censar as populações de espécies gregárias (Bibby *et al.* 1992).

Os objectivos deste projecto são:

- Contribuir para a contagem anual de milhafre-real invernante na europa;

Recolha de dados sobre dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, que permitam identificar as áreas mais importantes para a espécie durante o Inverno.

2. METODOLOGIA

Metodologia baseou-se na contagem de dormitórios:

- A cada participante foram atribuídos um ou mais dormitórios de milhafre-real conhecidos. Os participantes também puderam prospectar novos dormitórios.
- O período preferencial de contagem decorreu de 14 a 22 de janeiro de 2017 embora o período de contagem tenha decorrido entre 1 de janeiro e 24 de fevereiro.
- No dia da contagem o observador posicionou-se num bom ponto de observação, duas horas antes de escurecer. Em dormitórios grandes foi necessário mais do que um observador, em mais do que um ponto de observação.
- Foram contados os indivíduos pousados no dormitório e na sua proximidade (pré-dormitórios).
- Foram contados os indivíduos que entram no dormitório.
- Foram também contados os indivíduos que se envolvem em revoadas, que podem ocorrer antes das aves acalmarem definitivamente.
- Com estes dados, os participantes puderam estimar o número de milhafres-reais presentes no dormitório.

Este foi um trabalho conjunto de seis organizações:

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves;

LPN – Liga para a Protecção da Natureza;

Quercus – Associação Nacional De Conservação da Natureza;

Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural;

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dormitórios censados

Participaram no censo 35 observadores voluntários, que prospectaram 56 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos por todo o território Continental (Figura 1). A maior parte dos dormitórios estava localizada no Alentejo (48 dormitórios). Um número mais pequeno de dormitórios estava localizado no Interior das regiões Centro (4 dormitórios) e Norte (4 dormitórios).

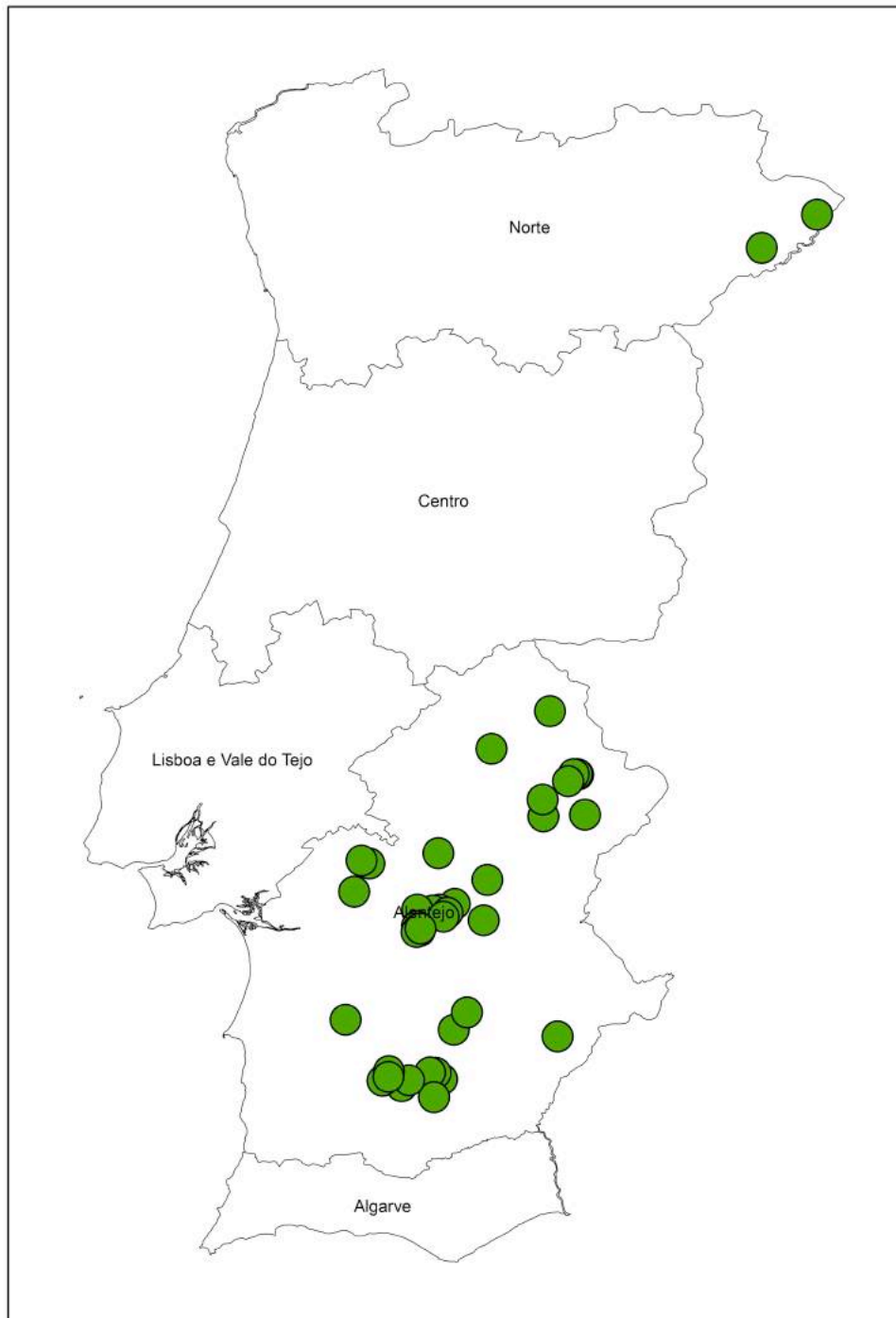


Figura 1 - Dormitórios de milhafre-real com localização conhecida, censados em Janeiro de 2017

A Figura 1 representa o total e a distribuição nacional e regional dos dormitórios censados em 2017, revelando uma clara dominância de dormitórios de milhafre-real na região do Alentejo. Convém notar que na Figura 1 não se encontram representados 6 dormitórios por falta das respectivas coordenadas, sendo que estes se localizam no Distrito de Castelo Branco (n=4) e Bragança (n=2).

Em relação às contagens de 2017, a Figura 2 revela a diferença de esforço de amostragem entre este ano e 2016 e 2015.

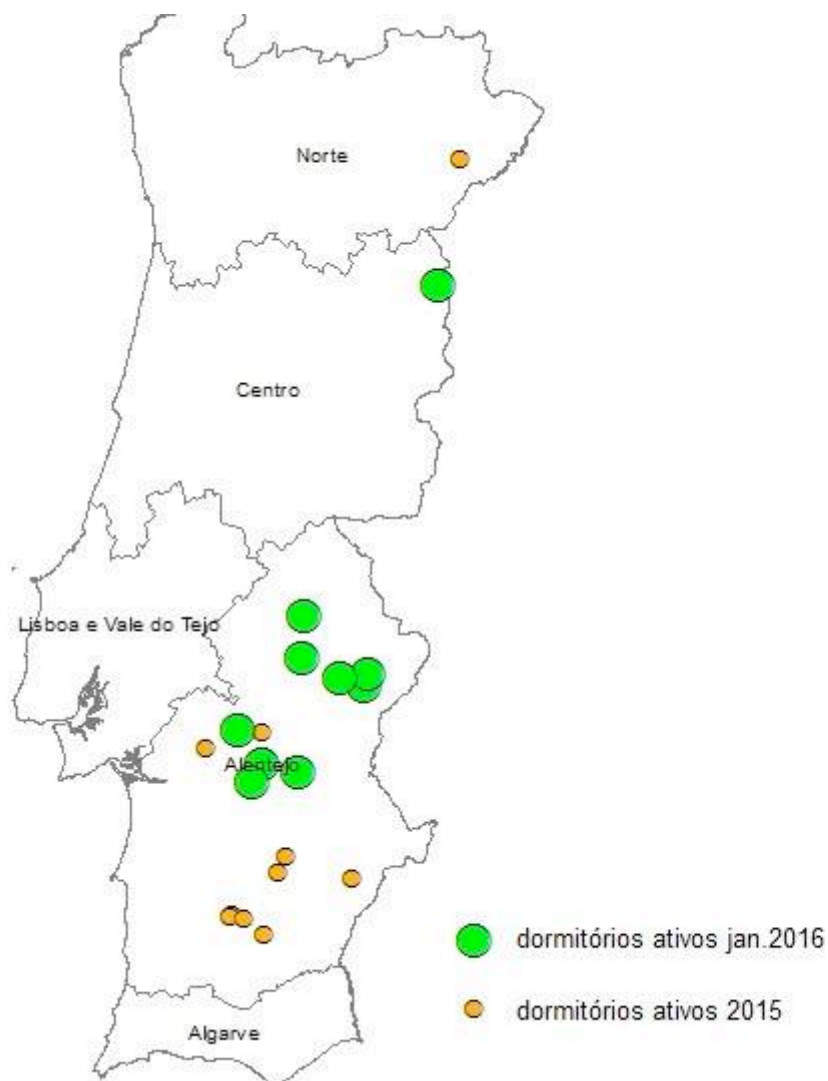


Figura 2 -Dormitórios de milhafre-real com localização conhecida censados em janeiro de 2016 e 2015.

3.2 Contagens

Nos 42 dormitórios ativos amostrados foram contabilizados um mínimo de 2136 e um máximo de 2223 milhafres-reais (Tabela 1). Do total de dormitórios ativos amostrados, 8 foram considerados de relevante importância por terem sido neles contabilizados 99 ou mais milhafres-reais, sendo que apenas um dormitório teve uma contagem máxima de 200 indivíduos, situado no Concelho de Serpa.

Em termos de distribuição dos milhafres-reais no Alentejo, devemos salientar a importância dos Distritos de Évora e Beja, com 983 e 809 indivíduos, respectivamente (Tabela 2). Relativamente à importância a nível de Concelho, destacam-se os Concelhos de Évora, Castro Verde e Estremoz e Beja, com 726, 398, 214 e 211 indivíduos, respectivamente. Convém notar que os números aqui referidos correspondem ao número máximo de indivíduos registados.

Tabela 1 - Número de milhafres-reais (*Milvus milvus*) detectados por dormitório censado em janeiro de 2017, por região.

Dormitórios	Nº mín.	Nº máx.	Dormitórios	Nº mín.	Nº máx.
Alentejo	2054	2140	EV14	31	31
BE01	99	99	EV15	31	31
BE02	0	0	EV16	16	16
BE03	24	26	EV17	6	6
BE04	0	0	EV18	104	104
BE05	155	155	EV19	12	12
BE06	71	71	EV20	58	58
BE07	56	56	EV21	141	156
BE08	180	200	EV22	49	49
BE09	0	0	PO01	10	36
BE10	0	0	PO02	156	156
BE11	71	71	PO03	21	21
BE12	107	130	PO04	64	64
BE13	1	1	PO05	15	15
BE14	0	0	PO06	0	0
BE15	0	0	PO07	0	0
BE16	0	0	PO08	0	0
EV01	55	55	PO09	47	47
EV02	185	185	SE01	9	9
EV03	93	93	Centro	19	19
EV04	58	58	CE01	4	4
EV05	1	1	CE02	4	4
EV06	0	0	CE03	5	5
EV07	0	0	CE04	6	6
EV08	31	31	Norte	63	64
EV09	12	12	N01	1	1
EV10	79	79	N02	22	23
EV11	4	4	N03	18	18
EV12	2	2	N04	22	22
EV13	0	0	Total Geral	2136	2223

Tabela 2 - Número de milhafres-reais (*Milvus milvus*) detectados por Distrito e Concelho em janeiro de 2017, por região.

Distrito e Concelho	Nº mínimo	Nº máximo
Beja	764	809
Beja	211	211
Castro Verde	373	398
Serpa	180	200
Bragança	63	64
Miranda do Douro	1	1
Mogadouro	23	23
Bragança	22	22
Castelo Branco	19	19
Castelo Branco	9	9
Idanha-a-Nova	10	10
Évora	968	983
Arraiolos	12	12
Estremoz	199	214
Évora	726	726
Montemor-o-Novo	31	31
Portalegre	313	339
Alter do Chão	10	36
Arronches	156	156
Elvas	47	47
Monforte	79	79
Portalegre	21	21
Setúbal	9	9
Santiago do Cacém	9	9
Total Geral	2136	2223

Comparativamente com as contagens realizadas em janeiro de 2016, houve 10 dormitórios amostrados também em 2017, sendo que para esses mesmos dormitórios houve um aumento 76,8% no número máximo de indivíduos registados, conforme demonstrado na Tabela 3. Uma particularidade verificada em 2017 é que o dormitório São Manços, em Évora, foi classificado como pré-dormitório em 2016, sofrendo um aumento de 12 indivíduos (2016) para 104 (2017). Considerando todos estes dormitórios, podemos verificar que dois (Foros de Vale Figueira e Foros de Vale Figueira 1) mantêm-se inativos, três dormitórios sofreram redução no número máximo de indivíduos registados (Ermidas do Sado, Mascarenhas e Veiros), um dormitório (Monte Correia) manteve o número máximo de milhafres-reais, e 4 sofreram um aumento (Penedo Gordo, São Manços, Tourega e Vila Fernando), sendo que os dormitórios de Tourega e Penedo Gordo estavam inativos em 2016.

Tabela 3 – Dormitórios censados em 2016 e 2017, com respectivo número máximo de indivíduos contados.

Dormitório	2016	2017
Ermidas do Sado	19	9
Foros de Vale Figueira 1	0	0
Foros dos Baldios	0	0
Mascarenhas	59	33
Monte Correia	31	31
Penedo Gordo	0	56
São Manços	12	104
Tourega	0	12
Veios	70	58
Vila Fernando	7	47
Total Geral	198	350

Considerando os dormitórios censados em 2017, há 8 que se destacam por apresentarem números mínimos de milhafres-reais registados iguais ou superiores a 99 indivíduos, representado na Tabela 4 e Figura 3. É de destacar o facto de que estes 8 dormitórios concentram 54% do total de número máximo de indivíduos registados em Portugal durante o censo de 2017, todos eles localizados no Alentejo.

Tabela 4 – Total de número máximo de milhafres-reais contados nos 8 dormitórios com 99 ou mais indivíduos registados, por Distrito e Concelho.

Rótulos de Linha	Soma de N° máx.
Beja	584
Beja	155
Castro Verde	229
Serpa	200
Évora	445
Estremoz	156
Évora	289
Portalegre	156
Arronches	156
Total Geral	1185

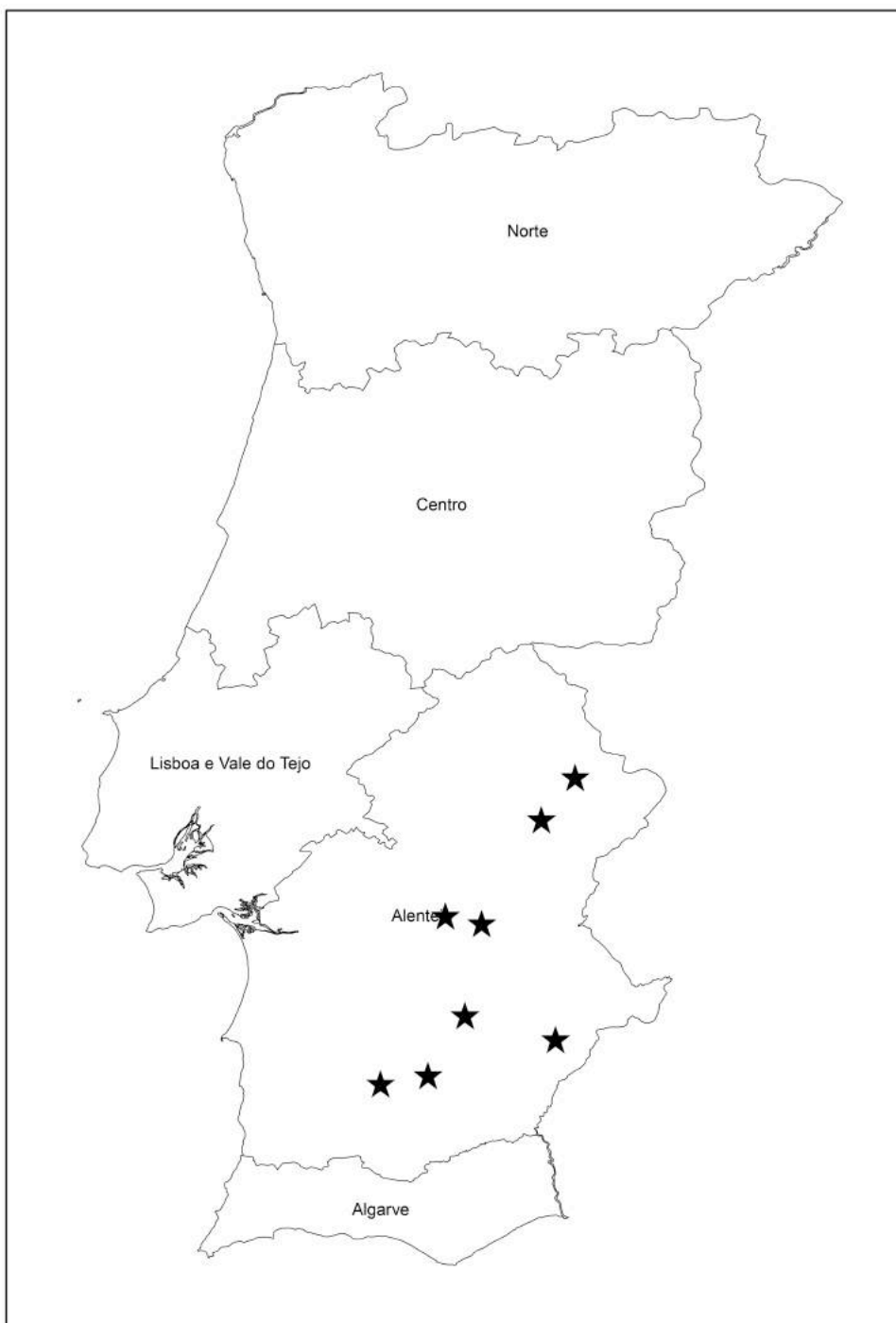


Figura 3 - Localização dos dormitórios de milhafre-real com número máximo de indivíduos registados igual ou superior a 99.

4. DISCUSSÃO

Este foi o terceiro censo global de milhafre-real invernante realizado em Portugal. Anteriormente foram já realizados censos mais ou menos exaustivos, mas apenas em áreas geográficas mais limitadas (CEAI 2010, MADRAP 2010). Partimos para este trabalho com um conhecimento prévio de cerca de 40 dormitórios. O número de dormitórios identificado em determinadas áreas, como o Norte do Alentejo, a Beira Interior e Trás-os-Montes, deverá ser ainda muito inferior à realidade. Perante estes factos, podemos afirmar que continua a ser uma prioridade a prospeção de novos dormitórios e outros tipos de concentrações de milhafre-real.

O número total milhafres-reais invernantes contabilizado neste censo (2136 a 2223 indivíduos) é largamente superior aos números registados em 2015 (411 a 551 milhafres-reais), superando também o número de dormitórios ativos registados em 2016 (42 para 17), o que se deve em grande parte a uma melhor cobertura da amostragem realizada em 2017. Ainda assim, consideramos que o número real de milhafres-reais invernantes em Portugal está subamostrado, principalmente na região Norte e Centro, nomeadamente em Trás-os-Montes e Beira-baixa, tendo em conta anteriores censos e o número diminuto de dormitórios identificados no interior Norte e Centro.

Os Concelhos de Évora, Beja e Castro Verde são talvez os únicos bem amostrados neste censo.

Concelhos como Serpa e Estremoz, apesar de apresentarem números elevados de milhafres-reais, deverão albergar dormitórios importantes que ainda não foram identificados.

Em muitos outros municípios, como Aljustrel, Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo, Moura, Mourão, Elvas, Campo Maior, Arronches, Nisa, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e toda a zona fronteiriça dos distritos da Guarda e Bragança, deverão existir dormitórios de milhafre-real que não foram descobertos. Neste contexto não será descabido suspeitar que o número de milhafres-reais invernantes em Portugal possa ser bastante superior ao número total contabilizado neste censo.

5. AGRADECIMENTOS

Os nossos melhores agradecimentos são devidos a todos os funcionários e colaboradores voluntários das organizações participantes que efectuaram contagens e fizeram um grande esforço de coordenação. Sem eles este projecto não seria possível.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibby, CJ, ND Burgess & DA Hill, 1992. Bird Census Techniques. Academic Press. London.

Cabral, MJ, J Almeida, PR Almeida, T Delinger, N Ferrand de Almeida, ME Oliveira, JM Palmeirim, AI Queiroz, I Rogado e M Santos-Reis, 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. ICN. Lisboa.

CEAI 2010. Programa de Monitorização das Populações de Aves de Rapina no Sul de Portugal. Relatório final do projecto PNAT/1999/BIA/15081 (não publicado). CEAI. Évora.

Leitão, D & Costa, J. (coord.) 2017. Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

MADRAP (2010). Monitorização da Comunidade das Aves Estepárias na ITI de Castro Verde. Relatório executado pela BIO3 sob coordenação da ELA da ITI de Castro Verde